Pneumologia | Casuística / Investigação

CO-019 - (22SPP-12242) - INTERNAMENTOS POR PNEUMONIA EM HOSPITAIS PÚBLICOS NA ERA VACINAL, 2000-2015: TAXAS, COMPLICAÇÕES, ATUAÇÃO E MORTALIDADE

José Fontoura-Matias[1]; Inês Cabral De Melo[2]; Inês Coelho[1]; Alberto Freitas[3,4]; Inês Azevedo[1,2,5]

1 - Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar Universitário São João; 2 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 3 - Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 4 - CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; 5 - EpiUnit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos
Apesar da alta morbilidade da pneumonia em crianças, do impacto da vacinação antipneumocócica e do conhecimento sobre desvio de serotipos, os dados sobre taxa de complicações e atitudes terapêuticas no nosso país são escassos, pelo que analisamos os internamentos ocorridos num período de 16 anos.
Metodologia
Estudo retrospetivo observacional em base de dados administrativa da Administração Central do Sistema de Saúde, usando códigos de alta ICD-9. Foram avaliados todos os internamentos com diagnóstico de pneumonia em doentes com idade < 18 anos, de 2000 a 2015, nos hospitais públicos continentais.
Resultados
Verificaram-se 74.419 internamentos por pneumonia (média de 4.651/ano); ocorreu maior número de internamentos em crianças 1-4 anos e tempo médio de internamento de 5 dias [IQR: 3; 7]. Em 8.678 (11,2%) ocorreram complicações e 1.939 (2,6%) necessitaram de ventilação mecânica. A percentagem de complicações foi maior em doentes crónicos (18,3% vs 10,6%; p< 0,001). Após disponibilização da vacina PCV7 em 2001 houve tendência a redução da taxa de internamentos, mas aumento significativo da percentagem de complicações (Fig. 1). Observou-se tendência decrescente na utilização de métodos cirúrgicos invasivos na abordagem das complicações, com aumento do uso de toracoscopia e fibrinolíticos. Ocorreram 642 óbitos (0,9%), 50,2% em crianças com pneumonias complicadas e 77,9% em crianças com patologia crónica complexa, sobretudo neuromuscular.
Conclusões
Este é o primeiro estudo nacional a avaliar complicações e atitudes terapêuticas em crianças internadas por pneumonia em hospitais públicos, fornecendo informação importante a merecer monitorização. As principais limitações são impossibilidade de confirmação da etiologia e de serotipos e desconhecimento do estado vacinal.

Palavras-chave : Pneumonia, Epidemiologia, Vacinação